Quinta-feira, 23 de setembro de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 34

GUARDA-FIO SET. 86 RUBIM

Aveiro

A DYNAMITE

Todos os dias os jornaes registram desgraças lamentaveis devidas ao absurdo emprego d'aquella materia ultra-perigosa na confecção de foguetes, bombas e foguetões, queimados em romagens concorridissimas, ou destinados a abrilhantar, com estrondo, algumas festanças graúdas.

A tolerancia que tem havido com semelhantes asneiras obriga-nos a dedicarmos este trecho d'*A Epoca* á condemnação da dynamite como meio de divertir pacovios em arraiaes e folguedos.

Hoje falla-se de uma creança que foi victima da sua inexperiencia calcando uma bomba de dynamite, porque a julgava carregada com polvora ordinaria; hontem contava-se que a casa d'um fogueteiro ruío estilhaçada pela explosão medonha d'alguns cartuchos d'aquelle terrivel ingrediente; trasant'hontem referia-se que um foguetão tomara uma falsa correira precipitando-se sobre um magote de povo e despedaçando os pobres diabos, que estavam mudos, quedos e pasmados a verem aquelles milagres da pyrotechnia.

Pelo praser frivolo, ridiculo, de se ouvir a detonação d'um foguete maior, rompendo e sibilando por entre nuvens, ou subindo vertiginoso alguns metros acima dos seus antecessores de polvora frouxa da Poitena, deverá consentir-se que, amiudadas vezes, estejam a succeder mutilações horrorosas, e carnagens barbarescas?

Não posso n'este assumpto atinar com o motivo da negligencia apathica ou desattenção de quem póde prohibir, de jacto, aquellas excrescencias e demasias, que nenhumas vantagens encerram, e tantas *lagrimas* semeiam.

Será porque os foguetes mais admirados são justamente os de lagrimas, que se não cuida de condemnar aquelles productos de guerra nas mãos pacificas dos srs. fogueteiros?

Será porque as solemnidades civicas ou religiosas perderiam muito da sua pompa se não houvesse alguma peça d'artificio, que estoirasse com mais raiva e mais fragor?

O codigo penal prohibe o emprego das substancias venenosas na pesca, porque destroem o peixe miudo, e a arraia miuda dilacerada pelas granadas de dynamite nas romarias d'aldeia, ainda não mereceu a protecção de quem governa!

O codigo administrativo tem suas clausulas de licença para, em these, se poderem queimar foguetes, e ainda não vi, em hypothese, que se denegasse licença para se atirarem ao ar (o que ás vezes por errata significa sobre a cabeça dos circunstantes) aquelles formidolosos foguetes destinados a espavorir as aves do céu e as bestas da terra.

No dia em que definitivamente se cohibir o emprego da dynamite nas exhibições dos pyrotechnicos mais audazes e teimosos, n'esse mesmo dia accenderei uma vela a Nossa Senhora da Saude, deixando a Santa Barbora o privilegio de regularisar as trovoadas.

MELLO FREITAS.

ANEDOCTAS RELATIVAS A MEYERBEER

Summario:—Como *Beer* se accrescentou com *Meyer*.—Os primeiros ensaios da aguia.—Ciumes da esposa.—As conquistas de Rossini.—Duas paixões que dizem platonicas.—Philosophia inintellegivel a respeito da arte e da mulher.—Temporadas em Pariz.—Adulação a Rossini e um excellente dito de Meyerbeer.—Terrivel desgraça.—Onde está a verdadeira fidalguia.

A viuva de Meyerbeer morreu ha pouco com 82 annos.

Alexandre Weill conta varios incidentes da vida do grande compositor allemão. Retalhamos alguns:

—

Aos 12 annos já elle era conhecido em toda a Allemanha como pianista de primeira ordem e improvisador. Chamava-se então Thiago *Beer*, pois o *Meyer* só a accrescentou depois do fallecimento de um tio, que o deixou seu herdeiro universal. Mudou-se então para a Italia, para junto de Rossini, cuja reputação era europea e a quem chamava mestre, posto que ambos fossem da mesma edade.

—

Os primeiros trabalhos de Meyerbeer são imitações dos trabalhos de Rossini. Weber, Rossini e Meyerbeer viveram durante muito tempo juntos em Veneza.

Weber, seu companheiro de estudos, censurava-lhe a tendencia, de copiar as obras italianas apodando-o de «renegado e falso allemão».

—

Meyerbeer estava compromettido desde creança, por accordo de seus paes, a casar com a mulher que foi sua esposa e que era sua prima.

Mad. Meyerbeer foi sempre muito ciumenta, e podia dizer-se que Meyerbeer nunca se atreveu a olhar para outra mulher que não fosse a sua.

—Eu, que escrevi em oito dias o *Barbeiro de Sevilha*, dizia Rossini, e isso em *agradavel e galante companhia*, nunca pude conseguir que Meyerbeer me imitasse.

Meyerbeer era casto, Rossini ardia em varias paixões a um tempo.

—

Conta-se que depois da estreia dos «Huguenotes», mlle. Falcon, a creadora da parte de Valentina, lhe tinha inspirado uma profunda affeição que era correspondia por ella.

O que é certo é que Meyerbeer não disfarçava a sua predileção pela grande cantora, mas d'isto a uma declaração de amor é muito grande a distancia ainda. Vão alguns kilometros.

—

Vinte annos depois enthusiasmou-se com Mad. La Messine, hoje Juliette Adam, que então se achava em todo o viço e esplendor da mocidade.

—E' uma mulher a quem eu amaria, exclamava elle, se eu me atrevesse a amar; mas nunca tive nem hei de ter tempo para essas cousas, occupado e preoccupado como sempre ando com o meu trabalho e a minha arte.

—Então nunca teve uma musa que o inspirasse?

—A mulher prolonga a arte, respondeu, mas encurta a vida.

—

Uma carta anonyma fez sciente a Mad. Meyerbeer da paixão de seu marido por mlle. Falcon.

Meyerbeer defendeu-se, protestou contra a calumnia, mas sua esposa annunciou-lhe a resolução em que estava de se retirar para Berlim.

—Nunca mais, disse-lhe, me tornarás a ver em Paris, emquanto viva fôr. Poderás vir a Paris, quando bem quizeres, mas eu é que não. Juro-t'o por meus filhos.

E partiu.

Meyerbeer que adorava Paris, teve de calcurriar para Berlim.

—

As unicas largas temporadas que passou em Paris, foram motivadas pelos ensaios do «Profeta» em 1849 e da «Africana» em 1868.

Sempre foi sem outra companhia mais do que o seu creado de quarto.

Se não fossem os ciumes de Mad. Meyerbeer talvez Berlim nunca depois tornasse a ver o seu grande compositor.

—

Rossini dava reuniões de artistas em sua casa e para honrar o «maestro», os convidados não executavam nem cantavam musica que não fosse d'elle.

Uma noite em que a reunião era mais brilhante que de costume, Rossini disse a Meyerbeer:

—Não me sinto bem; estou alguma coisa incommodado.

5 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR

Erckmann-Chatrian

TRADUCÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Mas não sabia nada, e fechava o seu amor comsigo, para não excitar a maledicencia dos importantes, que não teriam deixado de pedir logo a sua transferencia, se tivessem desconfiado de alguma cousa. E então vendo toda a gente corpulenta e gorda, e vendo-se pallido e magro, achava-se feio e por assim dizer contrafeito. Todos sabem que os gordos rostos corados, e as orelhas compridas, são indispensaveis para ser um bello homem no Brisgan, e que fóra d'isto não ha salvação.

Ora, aconteceu que o velho Rebstock, indo todos os dias pela manhã cedo ás suas vinhas, encontrou Henrich Walter encostado ao muro da escola perdido em reflexões tão profundas que não via mesmo as pessoas que passavam pela estrada.

Henrich tinha costume de varrer a salla e de pôr a panella ao lume ao nascer do dia. Feito isto, sahia para ver levantar o sol por traz das montanhas azues de Schwartz-Wald.

Ouvia ao longe a codorniz cantar a alvorada nos campos de cevada, os gallos saudavam-se d'uma para outra granja. Era uma grande felicidade ver as cotovias subir por entre os vapores, onde o dia espanejava a sua pallida luz, depois ouvil-as, lá em cima, brilhando como faiscas no meio da nevoa, e começando seus gorgeios d'amor e seus cantos de triumpho.—E os cães que sahem das suas casinholas, rodando de porta em porta em volta da estrumeira, e o primeiro som da busina do pastor reunindo o rebanho proximo da fonte; e as pequenas casinhas que se abrem uma a uma; as comadres que se chamam, coçando o cachaço; as crianças em camisa que se escapavam descalças, entrando e sahindo, olhando e correndo como ninhada de coelhos brancos, e em fim o grande rebanho que se põe a caminho em fileira, dois a dois, quatro a quatro, com as cabras na frente, de barba levantada, grandes olhos d'um pallido cheio de luz extranha, trotando a pequenos passos e pulando com um tom doutoral; e os pobres carneiros choramingando e lamentando-se sempre; as boas vaccas, os grandes bois que mugem no fundo do portal com o pescoço estendido e a bocca aberta; e os porcos com o lombo redondo, e rabo torcido que fuçam todas as immundicies; e todo este rebanho confuso, que se estende ou se junta, que corre ou modera o passo, segundo o cão está adiante ou atraz; este turbilhão que se afasta sobre a estrada empoeirada, nas horas proprias do crepusculo; tudo isto era a vida, a felicidade de Walter, que

—Ouves-te demais, respondeu-lhe o amigo, sorrindo-se.

Comprehendendo a insinuação, Rossini foi logo pedir a um musico seu amigo que executasse uma peça de Meyerbeer. Depois foi ter com elle e disse-lhe:

—Toma tento, não vás apanhar a minha dor de cabeça.

—

Meyerbeer teve cinco filhos, 3 meninas e dois rapazes. Estes morreram muito novos e o ultimo d'um desgraçado accidente.

Seu pae, querendo abraçal-o, levantou-o do chão pelos braços. Ou por debilidade ou em rasão do susto que lhe causou um grito do pequenito, o pobre Meyerbeer deixou cair ao chão o filho que morreu logo.

Esta desgraça tornou-lhe insupportavel Berlim, e só ali passava quatro mezes no inverno, distribuindo o resto do anno entre Baden, Spa e Veneza.

—

Meyerbeer quiz casar sua segunda filha com um francez, homem de coração e de talento, mas exigia que não tivesse nascido nobre.

—E' condição *sine qua non*, dizia; escolhendo um fidalgo, julguei dar minha filha a um homem honrado e enganei-me. Escolhendo agora um plebeu, talvez venha a encontrar um verdadeiro fidalgo.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

—

ANDAR AOS GRAMBOSINOS

No Alemtejo e Algarve usa-se, por occasião do Entrudo, enganar os moços, convidando-os para irem á *Caça* dos *Gramosilhos* ou *Grambosinos*; consiste o engano em leval-os para o campo e collocal-os ao pé de um agulheiro de qualquer muro com um sacco na mão á espera que saia d'alli o gramosilho, especie de coelho pequeno.

Os companheiros fingem que vão bater o matto, e deixam-no ali até que o rapaz cae em si, conhecendo o logro. Na Extremadura e Minho esta pulha faz-se pela *Serração da Velha*.

EMBORA

Nas interjeições da lingua portugueza existem certas palavras emocionaes, formadas pela contracção de phrases que se referem ao poder magico das *horas* a que o povo chama *Horas abertas*. Nos Autos de Gil Vicente, vem *Eiramá*, usada ainda nos Açores, da locução *Em hora má*; o adverbio *Embora*, deriva da locução *Em boa hora*.

CONTAS DE GRAN CAPITÃO

Allude a phrase ao grande capitão Gonçalo de Cordova, o qual, segundo a tradição, em contas largas ninguem o excedia.

E' UM MANNÁ

Cousa doce, suave, que consola a alma. *Manná*: alimento que, segundo a Biblia, Deus fez cair, do ceo para os israelitas durante o tempo que viveram no deserto.

METTA OBRAS

Allude esta locução ao caso do abbade de Alcobaça, que, em se vendo com as finanças em desarranjo, mettia obras no convento.

FIA-TE NA VIRGEM E NÃO CORRAS

Tem origem este anexim na velha anedocta dos dois rapazes que roubaram umas melancias, e, lançando-se um a fugir, gritava para o outro:

—Fia-te na Virgem e não corras, saberás os pontapés que levas.

FAZER FIGAS

Nas superstições portuguezas a *figa* é um preservativo contra os feitiços e o *máo olhado*: é o resto de um symbolo phallico da mão. A mão tem um poder extraordinario, quer propiciando pela benção, quer esconjurando em fórma de *figa*. No alvará de 14 de agosto de 1423 prohibe-se o *pôr a mão* (nem outro si *ponha mão*).

TUDO ANDAREMOS

Tudo andaremos é hoje uma locução portugueza, sendo o conto menos vulgar. Eil-o:

Um marido desalmado batia na mulher, que, estando já tão costumada áquelle malhadeiro, tomava tudo em desconto dos seus peccados. De uma vez o marido tinha-lhe dado muitas pancadas na cabeça, na cara e no peito, e a desgraçada exclamava:

—Homem! Bate-me antes nas costas.

—Deixa estar, mulher, *que tudo andaremos*.

O LUME É MEIA MANTENÇA

Tem origem este adagio no conto popular *Os dois compadres*, de que foi publicada uma versão que foi recolhida em Elvas, da tradicção oral e publicada no «Almanach Alemtejano» de 1885, pg. 56.

VEM EM LETRA REDONDA

Lubboch nas *Origens da Civilisação*, (p. 21) falla do pasmo que o selvagem tem pela *escripta*; ainda entre o povo portuguez a *letra redonda* tem um grande prestigio de veracidade; as orações escriptas são trazidas em bolsinhas com poder talismanico, e os cantos raramente os deixam escrever, com receio de sortilegios contra a pessoa que os dita.

DEU-LHE UMA PRAGA. ROGOU-LHE UMA PRAGA

As pragas, tão frequentes em certas classes, como marinheiros e arreeiros, e que formam um ramo pittoresco da linguagem, baseam-se sobre a crença em um espirito malevolo, que é preciso increpar com injurias.

SONETO INEDITO

(Collaboração especial d'A EPOCA)

MUSA ANTIGA

Ninguem, certo, o pensára. (Nem pensando,
vingára conjurar desgraça tal...)
Ha quem creia que uns olhos, vida dando,
matem tambem? E matam, por meu mal!

Pensei, desde que os vi allumiando,
que a todos a luz davam, por egual:
mas fui-me do contrario assegurando,
pois sempre me evitavam, por signal...

Não que eu não desejasse sempre tel-os
muito perto de mim, para adoral-os,
e não anciásse a cada instante vel-os...

Prouvéra ao céu um dia eu processál-os,
para poder, mil vezes, absolvêl-os;
e outras tantas, senhora, condemnál-os!...

Porto—1886.

MANUEL DE MOURA.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Um pae bojudo e amoravel adverte uma filhinha desinquieta, que vai saltitando alegre:

—Toma *cautela!*

Um *cautelero* proximo ouvindo fallar em *tomar cautella*, estende um masso e grita impingindo:

—*Manassas* e *Fonseca* é o resto!

O principe Alexandre de Battenberg, que foi regente da Bulgaria e que a este principado unira a Romelia, depois d'uma brilhante campanha com a Servia, houve pela má vontade da Russia de renunciar ao throno que elle fortalecera, e teve de, em Sophia, no dia 3 do corrente despedir-se dos officiaes bulgaros *chorando*.

Commentario. A vida é um VALLE DE LAGRIMAS; assim se declara na *Salve Rainha*.

*
* *

No soneto celebre

Vai misero cavallo lazarento

do notavel poeta satyrico Nicolau Tolentino, houve espirito esmerilhador, que descobriu uma phrase desditosa e córnea

Esta sella por unico *ornamento*

e eu que não sou propenso a perscrutar defeitos em obras d'author, deparei um dia com um achaque na traducção emprehendida pelo estylista PINHEIRO CHAGAS no romance *Conde de Camors* de Octavio Feuillet.

«Um escriptorio, situado no primeiro an-«dar, e que tinha communicação com a alco-«va por um arco *ornado* d'um reposteiro».

Não será difficil construir com estes alicerces uma historieta terribilissima. Eil-a:

Um ricasso estupido, cuja mulher o atraiçoa, para festejar os annos de sua consorte, dá uma festa brilhante no seu palacete e, no jardim, em frente da cascata, fez construir um arco enfeitado de flôres e lumes, perante o qual se extasía.

Um convidado pergunta para outro:

—O que mais admiras aqui?

Resposta:—O arco ornado do marido.

E' uma rapariga muito bonita e verdadeiramente CELESTE: tem olhos azues como o *firmamento*, scintillantes como duas *estrellas*, e todas as palavras que profere passáram-lhe primeiro pelo *céu*... da bocca.

—As leis são tão melindrosas, dizia um advogado, que as não comprehendo sem *sancção*.

—Sim, retorquio e explicou outro advogado mais rábula—*Sansão* tal, que muitas vezes as derriba.

*
* *

Diz Luiz de Magalhães no seu *Brasileiro Soares*:

«Manuel Soares era um babado com mu-«lheres, mas, como esperto, foi sempre por «ellas que se fez gente».

E' claro!... E' claro!

Pergunta insidiosa.

Escreveu um dia um tabellião:

—*Reconheço o signal do abbade da freguezia de Pousafólles, feito na minha presença.*

E SERIA?

—Não gosto de jogar o entrudo.

—Duvido.

—Porque?

—Porque é pretendente a um emprego e ainda hontem você debaixo da arcada do Terreiro do Paço correu *a pós* (apóz) o ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça.

*
* *

D. Luiz possuia feições mulheris tão delicadas que se dizia ter sido homem por lapso da natureza, escreveu Mad. de Saint'Onge, o que foi trasladado por C. Castello Branco no seu curioso livro D. LUIZ DE PORTUGAL, e n'uma carta authentica d'este neto de D. Antonio Prior do Crato, publicada a paginas 92, encontro este periodo de cabeçalho:

«Tenha Vossa Ex.ª (Marquez «de Niza) muy boas entradas d'an-«nos, com as prosperidades, etc.»

E' caso para excavações historicas, se não houve lapso de lin-

---

vendo estas coisas, via Catharina, representando-se-lhe eternamente bella e joven, ignorando o seu amor, mas acompanhada de todos os seus votos atravez d'uma longa e calma existencia.

Não se lhe podiam tomar como crime estas contemplações; não prejudicava ninguem; mas Rebstock, vendo-o assim muitos dias seguidos, concebeu suspeitas, e estas suspeitas augmentaram n'uma manhã que percebeu Catharina, com uma sainha de lã, escolhendo alguns legumes por traz da sebe do jardim. De muito longe, porque tinha boa vista, pareceu-lhe que se levantava de tempos a tempos para lançar um olhar furtivo para a casa da escola, e tendo-se approximado vagarosamente, não conservou então nenhuma duvida.

—Ah! Ah! disse elle, comprehendo agora porque Catharina me não quer, ama o mestre-escola, sim, sim, é claro.

O velho raposo sabia bem que as mulheres se obstinam quando as contrariam. Porisso resolveu guardar-se de dizer nada, tomando a resolução de se desembaraçar de Henrich Walter.

Foi por isto, que cinco dias depois, uma bella manhã, ouviu-se o sino da camara que convocava o conselho municipal.

Era quasi no principio do mez de agosto, no tempo das grandes colheitas; portanto toda a gente se admirou, porque n'esta estação, cada um gosta mais de ir tractar dos seus negocios, do que deliberar sobre os da communa. O conselho reunia-se raras vezes. Apesar d'isto, cada qual pensando que se tractava d'um negocio grave, vestiu seu fato dos domingos e pôz o seu tricornio para ir ver.

Proximo das oito horas, todos os membros do conselho estavam presentes, a saber: Conrado Shaeffert, Michel Matter, Christoff Heriné, etc.

E tendo-se assentado todos, o tio Rebstock levantou-se, collocou o seu tricornio sobre a mesa, e n'um tom grave, começou a dizer:

—Que era uma abominação sustentar madraços á custa da communa, gente que fica sentada desde as 7 horas da manhã até ao meio dia, e d'uma hora até as 5, perto d'um bom fogo no inverno, e com as janellas abertas, á fresca no verão, emquanto centenas de pessoas laboriosas estão a tremer diante da porta, rachando lenha ou a suar sangue e agua ceifando ou cavando, com o lombo ao sol.

Depois exclamou:

«E' de Henrich Walter que eu fallo, d'esse sujeito que chama burros aos paes de familia e aos melhores burguezes de Neudorf, dos quaes o menor vale cem mil vezes mais do que elle. Estes boatos não tinham chegado ainda aos meus ouvidos; sem isto, ha muito tempo, saberia o que tinha a fazer. Quem é este Walter, para desprezar todo o mundo? Um sevandija que vive á nossa custa, sem prestar o menor serviço á communa.

(Continúa).

guagem. Talvez fosse locução e costumeira d'aquelles tempos. Será bom saber-se que o pae do grande Condé, pelo que affirma Augustin Challamel, na *Historia anedoctica da Fronda* (pag. 39) tinha um *vicio vergonhoso*, a ponto de n'uma copla coeva mandarem ao encontro d'aquelle personagem todos os bonitos mancebos da côrte.

D'um sugeito de mediocre intelligencia mas turbulento, audacioso, e mettediço, que anda sempre n'um vendaval d'um lado para o outro, dizia um typo:

—Se não é aguia é *aguião!*

APPLICAÇÃO ESCORREITA DE UM DICTADO.

Uma menina de dezoito annos casára havia seis mezes com um rapaz de gentil presença, e sobremodo varonil.

Uma proeminencia compromettedora denunciava esperanças de proximo herdeiro. Certa amiga d'aquella joven interrogou-a a este respeito e a noiva respondeu prudente como uma sibylla:

—Quem anda á chuva molha-se.

*
* *

AMICUS PLATO, MAGIS AMICA VERITAS.

Eça de Queiroz na carta-prefacio que insculpio na portada do já citado romance *Brasileiro Soares* põe ali um paragrapho, que eu tive de fixar na memoria pela subtileza do raciocinio:

«E immediatamente reconhece que elle (o typo do *brasileiro*) como V. e como o seu visinho é um homem, um mero homem, nem ideal nem bestial, apenas humano».

Fiquei atrapalhado com esta rasão d'arromba:—*um homem humano!* Afinal sempre descobri o alcance d'aquella sentença profunda é *porque um homem é um homem e um gato é um bicho*,—diz o povo—ainda que Luiz de Camões confunde as paginas, quando na ultima estancia do canto I dos *Lusiadas* poetou os damnos do...

...Céu sereno
Contra um «bicho» da terra tão pequeno

chamando n'este sitio *bichos* aos individuos da nossa especie.

Se os leitores querem alguma cousa do Egypto pódem acostar-se ao meu valimento; estou em boas relações com o pai de Sesostris apesar de saparados pela bagatella de 3200 annos!

Isto tem uma historia *algo* comprida.

Gastão Maspero, egyptologo, que succedeu a outro francez Mariettebey descobriu em Bulak as mumias de Soqnunu Truaquen, um dos reis da 17.ª dynastia, mumia que deve ter para riba de 3600 annos, e a de Seti ou Sethos I, pae de Ramsès II, ou *Sesostris* com os seus 3200 annos de existencia.

A *Illustração americana e hespanhola* publicou uma formosa reproducção por photogravura do rosto macerado das mumias. Chega a gente persuadir-se que está na presença d'aquelles *pharaós*.

Assim se explica como o pae de Sesostris é meu *conhecido... de vista*.

MELLO FREITAS.

Bibliotheca

A ESTAÇAO—*Jornal Illustrado de modas para familias.*

Está publicado o n.º de 16 de setembro d'este importante jornal.

Summario:—Chronica da moda. Vestidinho blusa para menina. Costume com tunica sobretudo. Toilette com corpo jaqueta. Corpo com collete crusado. Corpo com bofe e collete. Costume com corpo bretão. Chapeus redondos. Vestido princeza, para menina de 6 a 8 annos. Penteado atado. Penteado com ondulações. Toilette com corpo spencer. Costume com tunica arregaçada. Fichú. Vestido com saia plissé, para menina. Chale de crochet. Elegante toilette para de manhã. Costume com collete. Tapetes, bordados, cercaduras, etc., etc.

Dois figurinos representando:—Costume para menina de 6 a 8 annos. Toilette caseira. Toilette para menina de 4 a 6 annos. Toilette para viagem.

Editores Lugan & Geneliou, successores, (antiga casa Chardron).

AGRICULTURA CONTEMPORANEA.—Recebemos o n.º 10 d'esta interessante revista agricola e agronomica que traz, d'esta vez, as seguintes materias:—Chronica agricola—Questões viticolas—O commercio do vinho do Porto—A questão dos azeites hespanhoes em concorrencia com os nacionaes—Estudo economico agricola do concelho de Moura—Melhoramento pecuario—Os progressos da mechanica agricola.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO—*Francez-portuguez e portuguez-francez* pelo professor Domingos de Azevedo, revisto pelo sr. Luiz Philippe Leite, vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa.

Estão já em nosso poder as cadernetas n.º 35 e 36. Temos ouvido a todos os assignantes fazerem elogios a este bom livro que, sendo baratissimo, vai notavelmente impresso, e é notavelmente planejado e realisado.

O editor é *Antonio Maria Pereira* Rua Augusta—Lisboa.

Resenha telegraphica

* A 14.—Irritação da Sublime Porta contra a Inglaterra por constar que quer annexar Chypre e occupar Creta. Rei de Portugal chega a Bruxellas.

* A 15.—As potencias vigiam attentamente os manejos da Inglaterra nos mares da Turquia especialmente em Creta e Thasos.

* A 16.—Assembleia nacional bulgara vota projecto mensagem ao czar, expressando-lhe dedicação profunda do povo bulgaro, manifestando esperança de que desapparecerá a tensão nas relações, que o czar tomará sob sua protecção a Bulgaria, favorecerá a união bulgara e a sua independencia. A assembleia votou depois, por acclamação, a resposta ao discurso da regencia. Esta resposta condemna o golpe de estado de 21 de agosto, e convida todos os bulgaros a manter a ordem. Attentado contra Bratiano, em Bucharest, Rumania.

* A 17.—Chega Rei de Portugal a Londres. Lord Churchill diz, camara communs, que o gabinete não tenciona retirar do Cairo Drummond Wolff, o qual continua com Muktar-pachá a organisar a administração do Egypto.—J. Fergusson, sub-secretario de estado, desmentiu que a Inglaterra tenha tenção de occupar Thasos ou quaesquer das ilhas dos Dardanellos. O povo acclama Bratiano, em Bucharest e faz estragos nos escriptorios dos jornaes da opposição «A Epoca», «A Independencia Romaica» e «A Rumania», maltratando o administrador da «A Epoca» e um redactor da «A Rumania».

* A 18.—*Te Deum* em Sophia celebrando anniversario da revolução de Philippopolis que fez a união da Rumelia á Bulgaria.

* A 19.—Queimada a bandeira dos cadetes da escola militar em Sophia. Revolta em Madrid capitaneada pelo brigadeiro Villacampa, os sublevados dispersáram logo. 140 infantes e 2 esquadrões largaram do quartel de S. Gil e dão vivas á republica e a Salmeron; o brigadeiro Velarde é morto por uns paisanos, o conde de Mirasol, coronel de artilheria, foi morto por uma descarga.

Arauto das salas

Fazem annos

A 24, a ex.ma sr.ª D. Maria das Mercês Ferreira da Cunha e o filho do nosso amigo Arthur Ravara, de nome Arthur.

A 26 a ex.ma sr.ª D. Adelina de Matos Cancella e Abreu.

A 27 as ex.mas sr.as D. Gertrudes Carolina Cardoso e Mello e D. Beatriz do Pilar de Barros.

A 28 a ex.ma sr.ª D. Maria Josè Pereira Serrão.

A 29 a ex.ma sr.ª D. Antonia Candida Taveira Brandão Barreto Sacchetti.

A 30 a ex.ma sr.ª D. Maria José Cancella de Mattos e Abreu.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Esteve hontem cá o sr. Roberto Alves de Sousa Ferreira, distincto advogado na Villa da Feira.

—Regressáram de Angeja o snr. conselheiro Agostinho Fernandes Melicio e sua exm.ª esposa.

—Passáram, a 18, na estação de esta cidade, de regresso d'Espinho a Elvas, os nossos amigos srs. José Nunes da Silva Sobrinho e David Nunes da Silva, com suas exm.as familias.

—Foram no sabbado a Luzo cumprimentar o sr. ministro das obras publicas os srs. José Eduardo d'Almeida Vilhena e João Carlos d'Almeida Machado.

—Está n'esta cidade o sr. dr. Duarte Mendes Correia da Rocha.

—Visitou hontem, esta cidade, o nosso amigo sr. Antonio José Patrão, negociante em Elvas, acompanhado de sua exm.ª esposa e d'uma filhinha do sr. Antonio Nunes, tambem negociante d'aquella praça.

—Acham-se na Costa Nova do Prado a exm.ª sr.ª D. Amelia Rebocho, o sr. Rufino Cesar de Souza Monteiro e sua exm.ª familia.

—Chegou á Costa Nova o sr. João Evangelista de Pinho, nosso patricio estabelecido na Covilhã.

—Esteve cá, na segunda-feira, o sr. prior d'Ancas, Emygdio Eduardo Pereira.

—Partiu para Lisboa o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

—Estiveram cá, na semana passada, os srs. José Marques Villar e Carlos Tugman.

—Está ainda na Figueira da Foz o sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

—Chegou, a 19, da Costa Nova do Prado o nosso bom amigo o sr. P.e Manuel Rodrigues Vieira.

—Está a banhos na Barra o sr. Zacharias da Naia e Silva e sua exm.ª esposa.

—Acha se na Costa Nova desde 18, o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

—Esteve cá, na sexta-feira, o sr. Prior de Espargo, concelho da Feira.

Romaria

No domingo, 19, realisou-se a de Nossa Senhora do Rosario em Esgueira. Houve missa cantada, sermão de manhã e de tarde, e procissão.

No sabbado houve arraial.

Escrivães de fazenda

Foi nomeado para Oliveira do Bairro o nosso parente João Carlos Breda de Mello.

Damos-lhe os parabens.

—O sr. José Mendes Streech da Cunha, escrivão d'ali foi transferido para Alandroal.

AO JUIZ DE DIREITO D'ESTA COMARCA

A 17 do corrente foi maltratado o administrador d' A EPOCA... em Bucharest, na Rumania.

Pedimos providencias e, se não as dér, interpomos, appellação para as justiças de Fafe.

(Vid. Agencia Havas).

Doente

Tem passado muito doente em Vagos o sr. Silverio de Magalhães. Estimamos as suas melhoras.

Visitador

O sr. dr. João Taborda, foi nomeado visitador das repartições de fazenda dos concelhos d'este districto.

Lyceu Nacional

Ficam assim destinados os snrs. professores—*geographia e historia* o sr. dr. João Pereira de Sá—*introducção* o sr. Elias Fernandes Pereira—*philosophia* o sr. Clemente Pereira de Carvalho—*latim* o sr. Abilio Aguiar—*desenho* o sr. João da Maia Romão—*portuguez* o sr. dr. Alvaro de Moura—*mathematica* o sr. dr. Manuel Gonçalves—*francez* o sr. dr. José Rodrigues Soares.

Estrada urgente

Vai construir-se breve a que se dirige á importante fabrica de lanificios do Caima pertencente ao sr. Bernardo da Costa Pinto Basto.

Desordem

No domingo, em Esgueira, houve uma desordem promovida pela *alegria* e pelo *espadalhão* d'um pequeno apprendiz de ferrador, com praça em cavallaria 10.

O rapazote queria impôr-se como milicio, e creio que gracejou demais com os *Manuels* e *Marias*, o povo não o tomava a sério, e o resultado foi elle puxar pela durindana e ferir o regedor, que lhe dava voz de preso. Este sarrabulho excitou alguns esgueirenses, que, atirando-se ao ferrador, malháram n'elle, e o trouxeram de charola em prisão até Aveiro, mas á entrada da cidade o pequeno cavallaria gritou, e uma guarda que ali estaciona prendeu os captores. Foi um entremez divertido que deu margem á risota de quem não apanhou alguma tapona.

Collegio Aveirense

Fizeram exame e foram approvados, no anno lectivo ultimo, os seguintes alumnos d'este collegio: —em *instrucção primaria elementar*, 14, sendo um com distincção, que foi o sr. Arthur Vieira de Carvalho, d'Aveiro;—em *admissão aos lyceus*, 28, sendo 4 com distincção, que foram os srs. Alvaro d'Oliveira, d'Arouca; João Ferreira Coelho, d'Ovar; José Delfim de Souza Lamy, d'Ovar; e Manuel Tavares d'Almeida Vide, de Macieira de Cambra;—em *portuguez*, 13;—em *francez*, 19, sendo um com distincção, que foi o sr. Joaquim Simões Peixinho, d'Aveiro; —em *portuguez*, 13;—em *arithmetica*, (1.ª classe), 8;—em *desenho*, (1.ª classe), 12;—em *algebra*, (2.ª classe), 10;—em *desenho*, (2.ª cl.), 12;—em *latim*, 2;—em *geographia e historia*, 13, sendo um com distincção, que foi o sr. Agostinho Fontes Pereira de Mello, d'Aveiro; —em *legislação*, 6;—em *litteratura*, 5.

Total das approvações 142. Total das distincções, 7.

Até Espinho

No domingo foram fazer visita aos srs. Marquez da Graciosa e ao sr. deputado Francisco de Castro Mattoso o sr. dr. Alexandre Seabra e sua ex.ma familia, e o sr. Adriano Cancella.

PALANFRORIOS

Na volta da caça:

—Então o que mataste?

—Nem disparei a arma.

—Porque?

—Porque o meu cão tinha muito calor.

—E então?...

—Então, embirrou a andar sempre na minha sombra!

*

N'um exame do lyceu:

Professor.—Perturba-o a pergunta?

Examinando.—Não, senhor, o que me embaraça é a resposta.

*

Um certo marido de farça quando a mulher lhe batia, punha-se a berrar, para a visinhança ouvir: —Escusas de fazer lamurias que te não perdôo: esta casa hade cheirar a homem!

EMULSÃO DE SCOTT

Chamamos a attenção para a seguinte carta:

New-York.

Srs. Scott & Bowne.—Meus caros senhores: Agrada-me muito fazer constar pela presente que os melhores medicos da Havana fazem grandes elogios da Emulsão de Scott, receitando-a constantemente aos seus doentes, devendo-se a isto o immenso e cada dia crescente consumo que vae alcançando. E' o medicamento que mais se vende actualmente.

Sou de V. S.as com a maior consideração etc.

José Sarrá.

Correio de noticias

A caminho de um desastre financeiro

Diz o *Seculo* ácerca das receitas e despezas de Portugal:

RECEITAS ORDINARIAS COBRADAS NOS EXERCICIOS DE 1877-78 A 1885-86

1877-78.....	25.528:536$310
1878-79.....	27.706:417$573
1879-80.....	23.877:659$226
1880-81.....	25.997:223$479
1881-82.....	28.585:655$336
1882-83.....	28.126:549$763

1883-84.....	29-788:695$287
1884-85.....	40.573:857$003
1885-86.....	30.767:735$252

DESPEZAS PAGAS DURANTE OS MESMOS EXERCICIOS

1877-78.....	34.332:993$638
1878-79.....	34.397:600$303
1879-80.....	34.045:264$820
1880-81.....	34.415:073$950
1881-82.....	35.468:656$513
1882-83.....	33 556:228$289
1883-84.....	35.230:477$468
1884-85.....	37.968:085$844
1885-86.....	40.445:163$256

RECEITAS EXTRAORDINARIAS PEDIDAS AO CREDITO

1877-78.....	8.804:457$328
1878-79.....	6.790:182$730
1879-80.....	10.157:605$594
1880-81.....	8.417:850$471
1881-82.....	6.883:001$177
1882-83.....	5.429:678$526
1883-84.....	5.441:782$181
1884-85.....	7.394:228$841
1885-86.....	9.677:427$004

—

Para se ler esta conta é indispensavel pôr as barbas de môlho·

O dynamiteiro

No domingo, 12 do corrente, fez-se em Paris a experiencia do *dynamiteiro* de Eugenio Godard.

E' munido de um immenso para-quedas; a barquinha contém o apparelho que serve para o fazer elevar e descer, sem gaz nem lastro.

O apparelho compõe-se de um triplice cylindro de folhas de ferro encerrando uma fornalha. O fogo, segundo a disposição dos cylindros, não póde sahir do apparelho.

A fornalha é que gera a força por meio da qual se move o balão.

O *Dynamitista dos ares* é destinado pelo sr. Godard aos exercitos em campanha.

O balão póde encher-se n'um quarto de hora e a despeza é de 30 francos.

Invenção diabolica, amigo leitor, se é que a experiencia deu algum resultado.

Um tolo heroico, que atravez do reclame, está fazendo um milagre

Um sucio chamado Succi, italiano milanez apostou a jejuar 30 dias e alcançou victoria.

Princípiam agora a chover as *blagues*.

Um jornal de Londres diz que, quando a experiencia tentada por Succi em Milão estivesse terminada, sir John Goodely convidará os medicos e os curiosos de todos os paizes para vir vigial-o, apostando devorar em quarenta dias e quarenta noites *roast-beefs* e batatas sem descançar um segundo.....!!!!!!

De Berlim, dizem tambem que o major X... aposta beber durante o mesmo tempo oito mil bocs de cerveja.

Diz-se que Succi tem um elixir especial para resguardar-se de morrer á fome. D'aqui originaram-se curiosas investidas e disfructes.

Ha poucos dias foi um cocheiro, que lhe supplicava para lhe communicar o seu segredo, prometendo servir-se d'elle para os seus ...cavallos.

Mas o pedido mais engraçado é o que os leitores vão lêr. Eil-o:

Ao jejuador Succi
Milão

Estando suspenso das minhas funcções durante um mez, peço-lhe para me enviar um frasco do seu licôr, para não morrer de fome.

Victor Alexandre Manerie, telegraphista dos caminhos de ferro do Mediterraneo em Grassano-Scalo.

As espingardas de repetição em França

As espingardas de repetição deram bons resultados nas grandes manobras militares que ultimamente se realisaram em França. Sómente se notou que o peso da arma, bem como o da bayoneta, é muito grande, e que deve ser reduzido. (*Correio da Noite*).

Uma chalacinha

Um sujeito que se retirou ha dias das Caldas de S. Jorge, perto da Villa da Feira, na salla de espera da casa dos banhos, deixou escripta esta quadra:

Adeus, Caldas de S. Jorge;
Adeus, amigo banheiro,
A saude vae na mesma
E a bolsa sem dinheiro.

Fabrica de lagrimas postiças

Lê-se n'um jornal americano:

«Extracto de cebola, sem cheiro nem ardor, o melhor extracto «que se conhece para provocar «grossas lagrimas.

«Cada garrafa um dollar, meia «garrafa meio dollar. Exigir a «verdadeira assignatura, e humedecer ligeiramente as palpebras.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuene de LOPES & C.ª*, —*Editores*. Rua do Almada, 123 —Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de não terem agradecido pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas que os honraram com manifestações de sentimento, e que os visitaram e assistiram ao funeral de Felicidade de Jesus Ferreira, recorrem a este meio, protestando a todos a eterna gratidão.

Aveiro, 23—9—86.

João Pedro Ferreira, Emilia Joaquina Peixinha, Esmenia Rosa Peixinha, Anna de Jesus Cura, Conceição Jesus Martins, Maria Victoria, Henriqueta Augusta de Carvalho.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com as rectificações publicadas no «Diario do Governo» n.º 166 de 27 de julho

Preço. 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

JUNCO, JUNÇA E MOLIÇO.

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Agentes no Porto, *James Cassels & C.ª*,

Deposito em Aveiro—*Pharmacia e drogaria medecinal* de J. B. Ribeiro Junior—Rua Direita.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Erneste Chardron Porte.

LIVRARIA MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

O Brasileiro Soares, por Luiz de Magalhães, com uma carta-prefacio de Eça de Queiroz.

1 Vol. de 363 pag..... 700

—

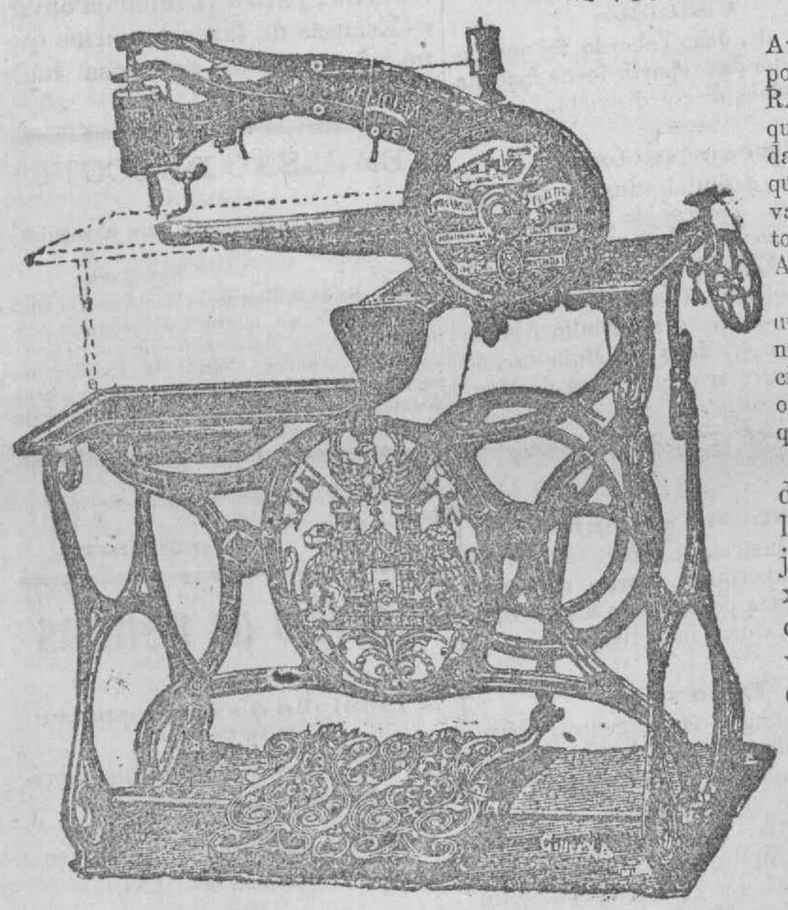
Almanach das Senhoras, para 1887.

Preço..... 240 rs.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA — AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a presta ções de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA dire comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.